

A O P O R T U N I D A D E

I L H A D E P A Z

No oceano trevoso e desvairado
De provações da Terra de Amargura,
O Espiritismo é o porto abençoado
De alegria, de amor e de ventura...

Ilha calma de luz tranquila e pura,
Onde há pão para todo esfomeado,
Consolação a toda criatura,
Confôrto e paz ao pobre desherdado;

Práia de sacrossanta claridade,
Em que os raios divinos da Verdade
Brilham sem fantasias e sem véus!

Caminho de esperança e de esplendor,
Por onde o coração do pecador
Deixa a tréva do mundo e sóbe aos céus!...

João de Deus.

Em todas as direções do planeta, observamos o homem do mundo perseguido as oportunidades.

De modo geral, todavia, as criaturas humanas não procuram senão a oportunidade de uma situação de evidência transitória na Terra.

Encontram-se apressados os que buscam as grandes ocasiões do dinheiro, dos títulos convencionais, das situações de destaque, dos desejos satisfeitos, sob o ponto de vista planetário. Os homens, identificados no mesmo ideal munroano, abraçam-se, na comunhão do interesse, nesses encontros fortuitos. Os demais saúdam-se ligeiramente, em atitude suspeitosa, temendo a alheia intromissão nos seus inferiores desígnios.

Essa, a estrada comum da vida sobre a Terra. E os que passam contemplando o céu ou meditando na saberoria da Intelligenzia Suprema que lhes facultou as belezas e utilidades do caminho, para os seus semelhantes inquietos não serão criaturas de seu tempo.

O homem vulgar, todavia, ainda não se capacitou de que essa corrida apressada não é mais que uma oportunidade para morrer. Morrer, segundo a carne e segundo o espírito também, porque as realizações materiais, quando não acompanhadas de finalidade edificante, no plano definitivo da alma, podem conduzir aos débitos mais escabrosos, em séculos de regeneração pungente e amarga.

Nessa movimentação desordenada das criaturas, muitas vezes, faz-se mistério lançar mão de sagrados patrimônios da cons-